

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SI MEC

EM REVISTA

FIEC
SESI
SENAI
IEL

RICARDO CAVALCANTE & SAMPAIO FILHO

Estratégia e Inovação em
prol do Associativismo
Industrial no Ceará



Ano VII Nº 30
Jul / Set 2019



SESI viva+

MAIS INTELIGÊNCIA.
MAIS SAÚDE.
MAIS RESULTADOS.

*A melhor solução para a
gestão de SST e do eSocial
da sua empresa.*



Eu quero
SESI Viva+!



Acesse: www.sesi-ce.org.br/sesivivamais
para mais informações ou ligue
e agende sua visita.

Central de relacionamento: (85) 4009.6300



Sistema FIEC

SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

COMPETITIVIDADE E O EFEITO REDE

Até bem pouco tempo as empresas eram senhoras do seu destino, elas ditavam o comportamento do mercado, definiam o que e como produzir; em que e quando inovar.

Mas os tempos são outros, hoje vivemos uma era de contínua disrupção e explosão criativa, onde modelos de negócios nascem e se vão numa velocidade até então impensada. E nesse cenário emerge uma nova economia, que tem no conhecimento o maior ativo, na informação a principal moeda, e onde o poder de escolha recai agora nas mãos do personagem principal, do protagonista primeiro, o cliente.

Envolto no “efeito rede”, fenômeno pelo qual um novo produto ou serviço ganha valor adicional à medida que mais pessoas passam a utilizá-lo, nosso personagem detém enorme poder de barganha em face das opções que desfilam à sua frente, aos seus olhos, à distância de um clic.

Nesse mundo a um só tempo volátil, incerto, complexo e ambíguo, vencer requer alta dose de resiliência. É preciso agilidade para perceber tendências e mudar no tempo certo; disciplina para conviver com as incertezas e planejar em ciclos cada vez mais curtos; inteligência para divergir de prováveis soluções, testar novas opções, errar rápido e com baixo custo; clareza de propósitos e precisão de objetivos para enfrentar a incerteza com coragem e determinação.

No momento ora vivido por quem empreende, vale mais que nunca o pensamento do futurista Alvin Toffler, para quem “o analfabeto do século XXI não será aquele que não lê ou escreve, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender”. Em tempos disruptivos a habilidade de aprender o novo é pré-requisito para a competitividade. ✂

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

05 PALAVRA DO PRESIDENTE

REALIZADORES DE SONHOS

06 DIRETORIA DO SIMEC

QUADRIÊNIO 2019-2023

08 NOÍTICAS

17 LIVRE PENSAR

ASAS DO MAR

33 ESTRATÉGIA

COOPERAÇÃO PARA UM
NORDESTE INTERNACIONAL

35 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

DESENVOLVIMENTO E
SUPERAÇÃO

– Trilhe sua carreira com propósito

40 ENERGIA

REAJUSTE DE BANDEIRAS
TARIFÁRIAS PODE INVIABILIZAR
SETOR PRODUTIVO

42 REGIONAL

REGIÃO JAGUARIBE
REGIÃO SUL

44 MUNDO

46 EVENTOS



12

IMPACTO SOCIAL

CASA DA COMÉDIA CEARENSE



21

INOVAÇÃO

MOVIDO POR IDEIAS | A arte de empreender com inovação



24

CAPA

RICARDO CAVALCANTE
E SAMPAIO FILHO

Estratégia e Inovação em prol do
Associativismo Industrial no Ceará

REALIZADORES DE SONHOS



Sampaio Filho

Presidente do SIMEC

“São homens e mulheres que, como eu, [...] assumiram para si a bandeira da inovação como instrumento de transformação da realidade.”

Tenho sempre comigo o pensamento do poeta inglês Thomas Eliot, quando diz que “apenas aqueles que se arriscam a ir longe demais têm a chance de descobrir quão longe podem ir”.

Desde cedo aprendi a acreditar em mim mesmo, na minha capacidade de superar obstáculos, de ousar ir em frente apesar das adversidades que teimavam em se fazer presentes. Talvez por conta da minha origem simples e da energia emanada da lida diária de minha mãe, eu tenha me provocado continuamente a reescrever o meu devir.

Foi assim quando me fiz estudante, quando me fiz empreendedor, quando me fiz pai, autor e senhor da minha própria história. Sei que esta singularidade me diferencia, e não a escondo sob o falso manto da humildade. Sou verdadeiro e milito entre os que ousam trabalhar e realizar ao invés de lamentar.

E nos últimos cinco anos tive a oportunidade de perceber que não estou só, que ao meu lado caminham inúmeros realizadores de sonhos. São homens e mulheres que, como eu, lidam espontaneamente com a causa da indústria e que assumiram para si a bandeira da inovação como instrumento de transformação da realidade.

Foi com eles que cheguei até aqui, e é com eles que seguirei em frente pelos próximos cinco anos, trabalhando arduamente para construir no Ceará, no meu estado, no nosso estado, uma indústria forte e moderna, capaz de ultrapassar fronteiras, ir além -mar e fincar a nossa marca pelos quatro cantos do mundo.

E aos que como eu persistem, partilho mais uma crença, agora aprendida com o poeta espanhol Antonio Machado: “Caminhante não há caminho, se faz caminho ao andar”. Que sigamos caminhando! ✂

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023

Fotos: Arquivo Simec



Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Projeto Gráfico e Editoração: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

PRATICIDADE E DESIGN PARA TRANSFORMAR SEU DIA A DIA.

Com compartimento de garrafão interno e com água quente, natural e gelada, o nosso bebedouro é a opção perfeita para o seu cotidiano.



Bebedouro EGCQF HE Inox

Alerta luminoso para troca de garrafão.
Luz noturna.
Refrigeração por compressor.

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS



EdsonQueiroz

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA VISITA O CHILE



Com o objetivo de promover a troca de experiências com organizações congêneres, a equipe do Observatório da Indústria da FIEC, representada por seu líder, Sampaio Filho, o gerente Guilherme Muchalle e o técnico Antônio Martins, participou de missão internacional a Santiago do Chile, entre os dias 24 e 26 de julho. Na ocasião o grupo visitou a Sofofa (*Sociedad de Fomento Fabril Federación Gremial*) entidade congênere da CNI naquele país; a Cepal (*Comisión Económica para América Latina y el Caribe*), entidade integrante da ONU; e o CChPE (*Consejo Chileno de Prospectiva y Estrategia*). Em todas as visitas, foi possível apresentar o modelo de trabalho desenvolvido pelo Observatório da Indústria da FIEC e conhecer iniciativas que vêm sendo empreendidas pelas instituições. Para Sampaio Filho a troca de informações foi muito rica, gerando conhecimento para todas as partes envolvidas e abrindo perspectivas do desenvolvimento de ações conjuntas em um futuro breve. ✨

COINTEC HOMENAGEIA BETO STUDART



Em reconhecimento pelo esforço empreendido na aproximação do setor produtivo, em especial da indústria com a academia, o COINTEC (Conselho Temático de Inovação e Tecnologia da FIEC) prestou uma homenagem ao então presidente da FIEC, Beto Studart, no dia 6 de setembro, com a entrega de um diploma de reconhecimento. Na ocasião, o presidente do Conselho, Sampaio Filho, destacou o fato de que atualmente mais de 36 instituições que formam o ecossistema de inovação do Ceará, se reúnem regularmente para discutir questões de interesse do Estado e da Economia cearense. “E isto é fruto do trabalho desenvolvido pelo presidente Beto Studart, que não conteve seu entusiasmo em nos tirar da zona de conforto e, com dedicação e zelo, nos levou juntos à realização deste sonho que era de todos nós. O presidente Beto Studart nos fez aprender a derrubar barreiras à vaidade, a encurtar as distâncias institucionais para, com determinação e trabalho, transformar o Ceará”, afirmou Sampaio. ✨

SAMPAIO FILHO É PROFESSOR CONVIDADO EM PORTUGAL



O industrial Sampaio Filho foi convidado para ministrar a disciplina de Inovação, Empreendedorismo e Novos Usos do Mar, no curso de pós-graduação em Gestão e Economia do Mar da Escola de Negócios de Coimbra, em Portugal. Destinado a todos os interessados nas questões do mar, dos rios e dos lagos, quer seja numa perspectiva profissional ou de querer conhecer mais sobre economia azul, o programa do curso se propõe a fomentar a cooperação internacional, intersetorial e capacitar gestores para a resolução dos desafios que se levantam às instituições privadas e públicas relacionadas com a economia azul. O convite partiu do coordenador do curso, o professor doutor português Miguel Marques, que é também Líder do Centro de Excelência Global da PwC para os Assuntos do Mar. Sampaio Filho acredita que a sua experiência com a Rota Estratégica e o Masterplan de Economia do Mar, que rendeu à FIEC o Prêmio Excellens Mare, da PwC, tenha contribuído para o convite. ✨

OBSERVATÓRIO LANÇA BÚSSOLA DA INOVAÇÃO E PERFIS PROFISSIONAIS DO FUTURO



O Observatório da Indústria da FIEC lançou, no dia 11 de setembro, os resultados dos Perfis Profissionais do Futuro e do Perfil de Inovação Industrial do Ceará, este fruto da pesquisa Bússola da Inovação. De acordo com o gerente do Observatório, Guilherme Muchale, “os estudos trazem indicativos importantes, tanto para mudar a forma como as nossas indústrias estão encarando a inovação tecnológica, como as práticas que são utilizadas em seus processos produtivos”. Especificamente para a identificação do perfil de inovação a Bússola ouviu 417 indústrias em 39 municípios cearenses. Já no trabalho referente aos profissionais de futuro, foram identificados os perfis profissionais que deverão ser demandados pela indústria cearense até 2035, considerando as transformações científico-tecnológicas e socioeconômicas em curso no mundo. Na ocasião o líder do Observatório, Sampaio Filho, em nome de toda a equipe, fez a entrega de uma placa em homenagem ao então presidente da FIEC, Beto Studart. Em seguida foi proferida palestra sobre o impacto das tecnologias digitais nas estratégias empresariais e no trabalho, pelo economista Francisco Sabya, superintendente do Sebrae/PE. ✨

BETO STUDART ENTREGA NOVAS INSTALAÇÕES DA FIEC



No dia 4 de setembro foi reinaugurado o prédio da federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Na ocasião o presidente Beto Studart fez a sua despedida como gestor da instituição, destacando o fato de estar entregando “uma Casa da Indústria nova e moderna para todos que fazem da FIEC um local de trabalho, de pensamento e desenvolvimento”. Aquele ato encerrava um ciclo de “cinco anos de transformações, tanto físicas, quanto, e principalmente, no jeito de pensar e agir da mais representativa entidade de classe do Ceará”, afirmou Beto, para em seguida, após fazer um balanço de sua gestão, lembrar que ao aceitar a tarefa de presidir a Federação, “assumi a missão de dar o melhor de mim em prol do setor industrial cearense, convicto de que as vitórias que viéssemos a alcançar se refletiriam no avanço do desenvolvimento do Ceará [...], portanto é com saudade, mas com a certeza do dever cumprido, que divido com vocês a responsabilidade pelos resultados que agora comemoramos. Saibam que a história da FIEC deve muito à dedicação e competência de vocês”, concluiu. ✂

GOVERNADOR ASSINA PACTO PELO AMBIENTE DE NEGÓCIOS



O governador do Ceará, Camilo Santana, assinou no dia 1 de setembro o Pacto de Modernização do Ambiente de Negócios, que tem como objetivo implantar soluções para simplificação e melhoria dos processos que impactam o ambiente de negócios no Estado. O projeto é uma iniciativa do Centro Industrial do Ceará (CIC), que conta com o apoio da FIEC e do Governo do Estado. O pacto envolve ainda as secretarias de governo: Casa Civil, Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Planejamento e Gestão, Recursos Hídricos, Fazenda, Meio Ambiente e Procuradoria Geral do Estado, além dos órgãos Corpo de Bombeiros, Adagri e Cogerh. O foco do programa está na adoção de uma cultura cada vez mais digital, que tem como escopo a realização do diagnóstico dos impactos da burocracia dos diversos órgãos da esfera estadual no setor produtivo, propondo e implantando soluções para mitigá-los, reduzindo o tempo e o custo para o Estado e para as empresas, proporcionando ao empreendedor um ambiente de negócios livre de entraves burocráticos. ✂

NOVA DIRETORIA PLENA DA FIEC TOMA POSSE



Em assembleia geral extraordinária realizada no dia 23 de setembro, na Casa da Indústria, a nova Diretoria Plena da FIEC tomou posse juntamente com o Conselho Fiscal e os Delegados representantes da Federação junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI), eleitos para o quinquênio de 2019 a 2024. O rito da cerimônia foi aberto pelo ex-presidente Beto Studart, que ressaltou a dedicação do novo presidente, o empresário Ricardo Cavalcante, à Federação e à causa da Indústria, afirmando: “Nós estamos em festa. Esta entidade que tem tanto brilho, tanta importância para a sociedade, terá uma continuidade qualitativa que irá nos levar ainda mais à frente”. Já o presidente eleito, após a leitura do juramento, destacou que um dos objetivos de sua gestão será animar, de forma ativa, a discussão, em benefício das indústrias cearenses e do Ceará. O novo presidente agradeceu aos integrantes da nova diretoria pela união em torno de um propósito coletivo e pediu “seriedade, compromisso e trabalho” de todos durante a nova gestão. O mandato da nova diretoria segue até o dia 23 de setembro de 2024. ✨

FIEC PARTICIPA DO INOVACONSTRUIR EXPERIENCE



O *Inovaconstruir Experience* chega à sua quarta edição potencializando o desenvolvimento do setor da construção por meio da inovação, ao aproximar o mercado das principais técnicas construtivas inovadoras em destaque no mundo. Além disso, permite, durante os seus dois dias de realização, a aproximação de startups, empresas e pesquisadores com construtores e investidores nacionais. Realizado pelo Sinduscon-CE, o segundo maior sindicato da indústria da construção civil do país, o Inovaconstruir Experience é o maior evento de inovação na construção civil no Brasil. A FIEC marcou presença na abertura do evento, com a participação de Sampaio Filho, líder do Observatório da Indústria e presidente do Simec, e do diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. O evento potencializa o desenvolvimento do setor da construção civil, quando aproxima o mercado das técnicas construtivas mais inovadoras em destaque no mundo. O evento conta com o apoio da FIEC e do Sebrae. ✨

REVO LUTION

SEMINÁRIO REVOLUTION: O FUTURO DA INDÚSTRIA

ECONOMIA

Visão do mercado mundial

NOVAS MENTES

Cultura disruptiva na
indústria

O FUTURISMO

Uma visão de futuro para
fazer o presente

13.II.2019

FIEC - CEARÁ

INSCRIÇÕES:
[HTTP://SIMEC.ORG.BR/](http://simec.org.br/)

SPEAKERS:



NELSON BARBOSA

Nelson Barbosa é Ph.D em Economia pela New School for Social Research (Nova Iorque, EUA) e foi Ministro da Fazenda (2016) e Ministro do Planejamento (2015) do Brasil. Antes disso. Atualmente Nelson Barbosa é Professor Titular da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP), Professor Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) e colunista do jornal Folha de São Paulo.



ROMILDO ROLIM

Está na Presidência do Banco do Nordeste - BNB desde dezembro de 2017. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP) e em Normas e Padrões Internacionais de Auditoria Interna pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC, possui certificações CPA 10 e CPA 20 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:



(85) 3433.8464



CASA DA COMÉDIA CEARENSE

A Casa da Comédia Cearense é filha do mais antigo grupo teatral local em atividade, a Comédia Cearense. Criado em 1957 pelo teatrólogo Haroldo Serra e a atriz Hiramisa Serra o grupo é reconhecido em âmbito nacional por suas montagens e postura sociocultural sempre apoiada em textos que ressaltam valores e saberes nordestinos, contribuindo assim para o fomento à dramaturgia regional.

Instalada na antiga residência dos pais de Hiramisa, A Casa nasceu para afirmar e legitimar uma

relação viva e contagiante com estudantes, professores, atores, bailarinos, músicos, jornalistas, pesquisadores e a comunidade local. Para tanto, disponibiliza espaço para cursos e oficinas de teatro, dança, música, biblioteca, videoteca e um Teatro Jardim com capacidade para 200 pessoas.

A Casa da Comédia Cearense pretende transformar o espaço em um centro de empreendedorismo cultural para a comunidade do bairro Rodolfo Teófilo, e seu entorno. A ideia é manter um ambiente

de convívio e aprendizagem continuada, apto à capacitação e articulação para a produção de bens culturais que gerem valor social e criem possibilidades de desenvolvimento das pessoas, contribuindo para transformação do contexto local. As ações propostas visam ainda a promoção e integração de diferentes agentes socioculturais, protagonistas de um processo de inclusão social e cultural, tendo como eixo estruturante as artes cênicas e a dança.

A missão da Casa da Comédia Cearense é ampliar e garantir acesso a diferentes meios de fruição, produção e difusão cultural da comunidade local, através das atividades voltadas para o teatro



e a dança, promoção da educação, proteção e inclusão social. Para tanto, se compromete a dinamizar atividades culturais na comunidade; estimular reflexão sobre cultura em toda a sua dimensão simbólica; contribuir para o desenvolvimento de jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade; criar interface com escolas públicas, complementando a educação formal com atividades ligadas às artes cênicas e dança; contribuir para a afirmação da cultura como direito fundamental; promover formação continuada em artes cênicas; contribuir para a preservação e valorização do patrimônio material e imaterial, para o registro e divulgação dos saberes e fazer cultural local; contri-

buir para a produção cearense em artes cênicas; disponibilizar banco de textos teatrais para montagem de espetáculos; e formar plateia para eventos culturais.

Diferentemente de outras organizações similares a Casa da Comédia vem se mantendo em atividade há exatos 17 anos, mesmo sem contar com o apoio financeiro das esferas municipal, estadual ou privada. Sua sustentação tem se dado basicamente através do trabalho obstinado da família Serra pela valorização da cultura teatral. Mesmo após a morte de seu fundador, o Mestre Haroldo Serra, a Casa da Comédia segue produzindo espetáculos semestralmente.

Diversa em sua atuação, a Casa da Comédia realiza Oficinas de Fotografia, Cinema e Vídeo; Coral; Informação e Prática Teatral para crianças, adolescentes e adultos; Dança de Salão; Hip Hop; Circo e um Cine Clube. Mas atualmente devido à falta de parcerias, conta apenas com as Oficinas de Montagem Teatral para adolescentes e adultos e Dança de Salão, que são conduzidas voluntariamente pelos professores Hiroldo Serra e Cristiano Pontes, respectivamente. As Oficinas são semestrais e sempre concluídas com espetáculos abertos à comunidade.

No teatro são montados trabalhos de autores cearenses e nacionais e na dança de salão trabalhados



diferentes ritmos a cada semestre. Recentemente foram montados os espetáculos: Lady Godiva, O Morro dos Ventos Uivantes, Canção Dentro do Pão, Lisbela e o Prisioneiro e As Sete Irmãs. Estão em processo de montagem os espetáculos Oito Mulheres e A Caça e o Caçador.

Anualmente os espetáculos da Casa participam da Mostra de Teatro do Estudante que acontece em

vários teatros da cidade. A Companhia de Dança da Casa participa de eventos como a Bienal de Dança e o Fendafor. Desde a sua fundação já atingiu um público direto e indireto superior a 45 mil pessoas, entre alunos das oficinas, espectadores dos espetáculos, visitantes e estudantes de teatro de outras instituições.

A Casa abriga hoje o acervo da Comédia Cearense, que completa em 2019, 62 anos de atividades ininterruptas no fazer teatral no estado. São fotos, cartazes, jornais, vídeos, figurinos dos espetáculos e cenários. Abriga também uma exposição itinerante dos croquis originais do mais importante cenógrafo e figurinista cearense Flávio Phebo. Recentemente a Comédia Cearense publicou os livros “Comédia Cearense 60 anos” que traz a trajetória iconográfica do grupo e o livro “O Teatro Cearense pelas Mãos do Cenógrafo e Figurinista Flávio Phebo”, que traz o registro da sua obra.

A inserção dos alunos no mercado de trabalho artístico cearense é sem sombra de dúvidas uma marca registrada das atividades da Casa da Comédia Cearense. A partir das suas oficinas muitos alunos se sentem motivados a ingressar em cursos superiores de teatro na UFC e no IFCE. Recentemente a atriz Larissa Goes (aluna da Casa dos 11 aos 21 anos) teve participação expressi-

PRODUÇÃO CULTURAL DA CASA DA COMÉDIA

A Comédia Cearense ganhou no Festival de São José do Rio Preto/SP os prêmios de Melhor Diretor, Melhor Ator e Melhor Cenógrafo. Trouxe ainda para o Ceará os troféus de Melhor Espetáculo com a peça de Gastão Tojeiro, “O Simpático Jeremias”, e de Melhor Espetáculo pela Comissão Julgadora e Júri Popular com a peça “O Morro do Ouro”, do cearense Eduardo Campos.

Em 2002, participando do Projeto EnCena Brasil, do MINC, a Comédia Cearense excursionou para Mossoró, Recife e Rio de Janeiro com o projeto Dois Momentos da Dramaturgia Nordestina com os espetáculos: “A Caça e o Caçador”, de Francisco Pereira da Silva e “Nos Trilhos da Paixão”, de Caio Quinderé. Este último esteve presente, em 2003, no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, na cidade do Porto, em Portugal.

Últimos espetáculos encenados: “O Demônio Familiar”, de José de Alencar; “A Mente Capta”, de Mauro Rasi; “A Viúva Alegre”, de Franz Lehár; “O Casamento da Peraldiana”, burleta de Carlos Câmara (espetáculo que esteve em cartaz, no Teatro Princesa Isabel, no Rio de Janeiro, durante o mês de Janeiro de 2008), “Seria Cômico Se Não Fosse Trágico”, de Friedrich Durrenmatt, “O Corcunda de Notre Dame”, “A Família Addams”, “Uma Canção Para Eulália”, “A Valsa Proibida”, “Orquestra de Senhoritas”, “O Dote”, “Se Romeu e Julieta não Tivessem Morrido”, “A Psicanalista Surda”.

Há 16 anos encena o espetáculo “O Gólgota – A Paixão de Cristo”, adaptação da obra de Almeida Garret. Montou ainda em 2011 o espetáculo infantil “A Noiva Cadáver”, a Opereta do Cearense Paurillo Barroso





“A Valsa Proibida” no Theatro José de Alencar e no Teatro São João em Sobral e um Auto de Natal no anfiteatro da Beira Mar, no Centro Dragão do Mar.

Em 2012 começou o ano de comemoração (55 anos) apresentando a Paixão de Cristo no Centro Dragão do Mar, o clássico infantil Peter Pan, O Corcunda de Notre Dame e o Auto de Natal. No mesmo ano teve seu trabalho registrado no Documentário Nacional Teatro e Circunstância – O Teatro para Criança no Brasil: Pioneiros do Moderno Faz de Conta 6ª Temporada. SESCTV – São Paulo – Brasil (www.sesctv.org.br).

Em 2013 produziu os clássicos infantis A Branca de Neve e os Sete Anões e Chapeuzinho Vermelho. A Paixão de Cristo e o Auto de Natal em Fortaleza e em Tauá. Em 2014 foi a vez de “Cinderela” e “O Mágico de Oz”, no Teatro Arena Aldeota e apresentou também a comédia “Orquestra de Senhoritas” e “O Auto de Natal”.

Em 2014 a Comédia Cearense teve seu trabalho registrado ao lado dos grupos Galpão (Minas Gerais), Tá na Rua (Rio de Janeiro), Imbuça (Sergipe), Ói Nóis (Porto Alegre) e Teatro Popular e Olho Vivo (São Paulo) no Documentário Ensaio Aberto Brasil (<https://vimeo.com/89974863>). Em 2015 produziu o Projeto Repertório Infantil com os espetáculos: Branca de Neve, Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho, Dona Onça Pintada e seu Bode Cheiroso, A Noiva Cadáver e Cinderela.

Em 2016 produziu o espetáculo “A Paixão de Cristo” no Cine Teatro São Luis e os espetáculos infantis “Pinóquio” e “O Julgamento dos Animais”, “Dona Onça Pintada e seu Bode Cheiroso” na Caixa Cultural, além de manter Oficinas de Informação e Prática Teatral gratuitas atendendo a crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social. Promoveu ainda o aniversário de 50 anos da Secretaria da Cultura do Es-



tado do Ceará e o aniversário de 106 anos do Theatro José de Alencar com o espetáculo que inaugurou o Teatro em 1910: O Dote de Artur Azevedo.

Em 2017 a Comédia Cearense comemorou 60 anos de atividades ininterruptas. Lançou os livros “O Teatro Cearense pelas Mãos do Cenógrafo e Figurinista Flávio Phebo” e o registro iconográfico “Comédia Cearense 60 Anos”. Apresentou os espetáculos infantis “Dona Onça Pintada e seu Bode Cheiroso”, “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Pinóquio” e “Chapeuzinho Vermelho” na Casa da Comédia Cearense com entrada gratuita. Em 2018 a Comédia encenou o espetáculo infantil “O Feitiço da Moura Torta” e na Casa da Comédia estreou com os alunos os espetáculos “Lady Godiva”, “Lisbela e o Prisioneiro”, “O Morro dos Ventos Uivantes”, “As Sete Irmãs”. Em 2019 encenou “Chapeuzinho Vermelho”, “Pinóquio”, “A Onça e o Bode”, “Branca de Neve” e “A Psicanalista Surda”.



va na novela da TV Globo “Velho Chico”, que coincidentemente teve a participação do seu professor Haroldo Serra. Outro aluno que merece destaque é Lucas Cavalcante, que entrou na Casa da Comédia aos oito anos e com 17 saiu para protagonizar importante espetáculo sobre a história do Ceará, o “Ceará Show”, em cartaz há três anos ininterruptamente. Lucas hoje é ator profissional.

O Grupo Comédia Cearense atualmente tem mais de 50% dos seus integrantes oriundos das Oficinas de Informação e Prática Teatral. A aluna Rebeca Louise já protagonizou programa infantil na TV Diário “Algodão Doce”. A aluna Ângela Girão está em São Paulo e participa de programas infantis e atua em cinema. A aluna Mel Bayde atua em séries de canal da Disney.

Ao longo de sua trajetória a Casa da Comédia Cearense já montou mais de 90 espetáculos em 160 montagens, sempre prestigiando e dando prioridade a textos onde os valores e saberes culturais nordes-



tinios estiveram presentes, contribuindo com isso para a difusão da dramaturgia regional.

Mantida exclusivamente pela família Serra. Com a morte do seu fundador, vive momentos de crise, mas teima em levar adiante o sonho do Mestre Haroldo Serra e de sua amada Hiramisa Serra, de compartilhar as suas experiências com os mais carentes e em situação de risco. A Casa da Comédia segue vive e pulsante, e não quer e não vai deixar o espetáculo parar. ✂

SERVIÇO

Casa da Comédia Cearense

Rua Major Pedro Sampaio, 1190
Rodolfo Teófilo – CEP: 60.430-180

Presidente: Hirolodo Serra

(85)99635-3475

hirolodos@gmail.com

BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE

Artístico Cultural: Dinamização artística e cultural da comunidade do bairro Rodolfo Teófilo e adjacências, como consequência da iniciação artística e cultural para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e sem possibilidade de acesso a criação e a produção cultural; do treinamento e qualificação para técnicos, artistas, produtores e agentes culturais locais; da diversificação do repertório de espetáculos produzidos no Estado do Ceará; da difusão do teatro e da dança e da melhoria do processo de produção e gestão de eventos culturais no estado do Ceará.

Sociais: Ampliação da proteção social do público atendido e, por extensão, de suas famílias e da comunidade em geral, através do aumento do interesse das crianças, adolescentes, jovens e adultos, pela leitura, em função da pesquisa de textos teatrais; da diminuição da criminalidade no entorno da Casa da Comédia Cearense; e do fortalecimento da autoestima dos beneficiários diretos e também do público visitante.

Econômicos: Geração de renda através da instrumentalização dos beneficiários para o mercado de trabalho e da capacitação técnica e qualificação profissional nas áreas afins da prática das artes cênicas e da dança; Ampliação dos fluxos financeiros no setor cultural, através da inclusão dos beneficiários em produções e outras atividades do meio artístico e cultural; e Melhorias na dinâmica econômica nas proximidades da Casa da Comédia Cearense.

ASAS DO MAR

Por **Miguel Marques**

Sócio da PwC Portugal
Líder do Centro de Excelência Global
da PwC para os Assuntos do Mar



Os oceanos sempre foram um dos maiores recursos naturais da humanidade. No passado, inicialmente pela vertente alimentar, de construção naval, transporte e defesa; mais recentemente pelo petróleo e gás, assim como pelo turismo; e agora, e cada vez mais, pela biotecnologia ‘azul’, robótica, comunicações, minérios do subsolo marítimo e energia renovável. Neste contexto, é fundamental que as regiões costeiras olhem para os seus mares como ativos nacionais vitais, enfatizando cada vez mais a proteção dos mesmos. Há mais países a solicitar às Nações Unidas a extensão das respetivas plataformas continentais, havendo também mais empresas a competir pela oportunidade de explorar e rentabilizar as mesmas. O potencial é tão vasto como o mar em si mesmo: mais de 70% do planeta é coberto por água e, até agora, apenas 5% do leito marinho foi analisado e fotografado.

À medida que a tecnologia avança, podemos retirar algo mais do mar. A biotecnologia azul encontra-se a explorar as potencialidades associadas à aplicação do conhecimento sobre a vida marinha para uso na produção alimentar, farmacêutica, cosmética e outras aplicações industriais. Está-se a tornar também possível explorar o subsolo marinho em busca de minerais,

dando lugar à descoberta de mais oferta de recursos, aliviando a pressão associada à escassez de recursos. Ambas as indústrias assentam na robótica marítima, usando ‘drones’ submarinos que conseguem operar em ambientes extremos, muito profundos.

Ao longo dos últimos quinze anos, tenho percorrido o mundo analisando quantitativamente o uso do mar, tendo verificado que a Ásia – e em particular a China – tem sido a região dominante ao nível das pescas, aquicultura, movimentação de carga nos portos, e construção naval. O *top 10* mundial de portos de contentores (*containers*) está todo concentrado na Ásia, sendo que sete dos maiores portos de contentores (*containers*) estão na China. Só ao nível da energia *offshore*, marinha mercante, e turismo marítimo é que a América e a Europa superam a Ásia.

A última década também observou um crescendo de problemas ambientais (particularmente derrames de petróleo) e pirataria marítima (mais de 3.800 pessoas reféns, tendo 31 delas sido assassinadas por piratas, principalmente na Somália, Nigéria e Indonésia). Os Estados Unidos da América, a China e a Rússia têm as três principais marinhas de guerra. A América do Sul e a África são os exemplos mais óbvios de regiões com um enorme potencial que permanece por explorar.



Tal como acontece no seu território emerso, no mar, a dimensão do Brasil é enorme. Está no *top 20* de Zonas Económicas Exclusivas. Tem dimensão, carga de matérias-primas e frota em quantidade suficiente para potenciar os transportes marítimos, portos e logística. Constrói menos de metade do que necessita em termos de navios. Está no *top 5* de países produtores de petróleo e gás no mar. Está no *top 25* das maiores marinhas de guerra do mundo, com uma grande experiência em operar num vastíssimo território marítimo e de enormes rios e lagos. Em média, tem um oceano muito profundo. Tem professores universitários e cientistas de grande qualidade internacional. Em termos piscícolas o norte e o sul têm uma produtividade das águas marítimas maior do que o centro. O potencial da aquicultura em águas interiores é enorme, mas está subaproveitado. No ranking dos melhores atletas do mundo em termos de desportos náuticos, como por exemplo a vela e o surf, é normal encontrarem-se atletas do Brasil. O potencial do Brasil em termos de desportos náuticos, marinas e turismo marítimo é muito elevado.

Quando se fala em economia do mar ou em economia azul, é necessário perceber de que se está a falar de crescimento e de desenvolvimento sustentáveis através da valorização de um recurso vasto e tridimensional, onde é importante o plano de água marinho (fundamental para o transporte e para o turismo) e os planos de água interiores (rios, lagos...), mas também é importante a coluna da água (fundamental para a pesca e aquicultura), o leito marinho (fundamental para a biodiversidade e recursos mi-

nerais), o subsolo do leito marinho (fundamental para o petróleo e gás natural), o vento que sopra acima do plano de água (fundamental para as energias renováveis), bem como o espaço e toda a tecnologia associada à orientação marítima por satélite (fundamental para a orientação e monitorização de tão vasto recurso). Ou seja, o mar é um recurso extremamente complexo que necessita de uma estratégia integrada para se alcançar êxito na valorização dos seus ativos.

Esta estratégia integrada não é apenas uma necessidade para se acrescentar valor ao mar é também vital para se evitem conflitos, locais, regionais, estaduais e até internacionais. Quanto mais indústrias o mar e os rios suportem, mais potencial existe para conflito – conflito entre indústrias, conflito entre exploração humana e conservação marinha, e até conflito entre nações. Em muitos casos, estas tensões podem surgir pelas diferentes formas de uso do mar – algumas indústrias operam ao nível da superfície (como a pesca e os navios de cruzeiro), outras operam no subsolo marinho (como o petróleo e o gás), e outras usam o vento acima do nível da água. Os interesses daqueles que trabalham em cada uma das dimensões referidas vão, muitas vezes, em sentidos opostos. A acrescentar a esta dinâmica de potencial conflitualidade é importante ter a consciência que as consequências geradas pelas alterações climáticas e pela transformação digital estão a gerar grande imprevisibilidade e tensões ambientais e económico-sociais que só uma abordagem integrada consegue minimizar.



Para além de analisar números relacionados com as atividades marítimas, não dispensei as visitas aos locais chave das atividades do mar, não dispensei a escuta dos líderes que estão no terreno a concretizar a economia do mar (cientistas, pescadores, aquicultores, transportadores, construtores navais, executivos portuários, desportistas, operadores turísticos, autoridades navais, jornalistas especializados...), bem como não dispensei ler e ouvir mulheres e homens da cultura e das artes que tenham o mar como motivo de inspiração (escritores, pintores, músicos...) pois são eles que nos conseguem demonstrar de forma sintética o que vai na alma de uma comunidade costeira no que respeita à sua relação com o mar.

No Brasil, comecei por visitar os estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, para onde continuo a viajar com alguma regularidade, depois fiz uma incursão pelos estados de Minas Gerais e do Mato Grosso, para analisar o uso dos planos de água interiores. Iniciei a análise dos estados do Nordeste do Brasil após uma visita de uma delegação da FIEC a Portugal, com quem tive o privilégio de partilhar experiências sobre assuntos das indústrias do mar e perceber o grande interesse que tinham nas matérias da economia azul. A par da análise de números, percorri as cidades de Fortaleza, Recife, Salvador da Bahia, Natal e São Luís do Maranhão, reunindo com líderes do mar e tomando conhecimento de quão grande é a oportunidade que o Nordeste tem pela frente em termos da economia azul. Os pescadores e aquicultores que conheci em Fortaleza e em Natal mostraram-me a excelência dos produtos alimentares da região. Os gestores do turismo dos cinco estados do Nordeste que visitei confirmaram a margem de crescimento que ainda existe no turismo, mesmo num cenário em que o turismo de mar é uma das maiores fontes de receitas desta re-

gião. Em Salvador da Bahia, contactei com líderes de opinião em matérias ambientais que partilharam as suas grandes preocupações sobre o uso do mar versus conservação da natureza. Em Fortaleza, tive o privilégio de conhecer um dos estaleiros de construção naval mais dinâmicos do Brasil. Em Recife, percebi a imensa rede de consulados que a região tem e que pode ser muito relevante para as parcerias internacionais necessárias à valorização do mar, bem como tomei contacto com a vasta rede de portos que servem o Nordeste. Este conjunto de estados é vital para o escoamento de minerais, energia fóssil e produtos do agronegócio. A natureza privilegiou a Baía de S. Marcos, em S. Luís do Maranhão, com elevada profundidade e boas zonas abrigadas da ira do mar, o ser humano proporcionou a existência de uma linha férrea interior e grandes rodovias que o ligam até ao estado de Mato Grosso, fazendo com que seja um ponto vital de escoamento de produtos do Brasil. Também nas áreas mais sofisticadas da economia do mar, como é o caso da biotecnologia azul, encontrei centros de investigação científica em Salvador da Bahia e em Fortaleza que estão a desenvolver projetos de qualidade internacional, assim como encontrei uma indústria de comunicação de dados por cabos submarinos de grande qualidade em Fortaleza, bem como uma localização geográfica impar de todo o Nordeste para a indústria dos transportes marítimos e para a indústria aeroespacial, com um passado significativo de lançamento de foguetões inicialmente no Rio Grande do Norte e depois no Maranhão.

Em todas as cidades do Nordeste do Brasil que visitei verifiquei que as lideranças económicas e sociais, independentemente de estarem ou não envolvidas nas indústrias do mar, consideram o assunto mar importante para o desenvolvimento da região e do país. Muitas das reuniões e encontros de alto nível que realizei também contaram com a presença de pessoas que não estando diretamente relacionadas com o mar,

consideram esta oportunidade vital para a redução da pobreza, para a melhoria das condições de vida das pessoas, para a preservação do meio ambiente e para a afirmação do Brasil no mundo.

À semelhança do que faço em todas as regiões do mundo que visito tentei perceber de que forma o mar está presente na cultura do Nordeste através da leitura de escritores de referência e análise de outras expressões artísticas. No caso do Nordeste do Brasil bastou ler Dorival Caymmi, Jessier Quirino, José de Alencar, Domingos Quadros Barbosa Álvares, Walflan de Queiroz ou Jorge Fernandes para perceber que o mar tem um lugar de grande destaque na cultura desta grande região. Veja-se por exemplo esta quadra do poema “Ó Mar” de Domingos Quadros Barbosa Álvares:

*“Ó velho, ó verde mar, como eu te amo quando
Te fito o dorso nu e te vejo bravio
Sem uma asa sequer sobre ti adejando
Sem branquejar em ti uma vela de navio”*

Ou este exemplo destas frases retiradas da obra “Iracema” de José de Alencar:

“Iracema brincava pela praia: os olhos dele retiravam-se dela para se estenderem pela imensidade dos mares. Viram umas asas brancas, que adejavam pelos campos azuis.”

É curioso que no Nordeste, mais do que em qualquer outra região dos países que falam a língua portuguesa, os escritores e a comunidade marítima utilizam a palavra “asa” quando se referem a embarcação à vela na vastidão do horizonte.

Sem dúvida que o uso desta palavra asa, no contexto da linha do horizonte no mar, dá uma energia metafórica muito expressiva de beleza e, ao mesmo tempo, de fragilidade da ação humana sobre um recurso tão vasto e tão imprevisível.

De uma certa forma esta imagem de belas frágeis asas a construírem uma rota na vastidão do oceano também se aplica à realidade atual da economia do mar no Nordeste, onde muitas pessoas e entidades tentam dar o seu melhor em prol do desenvolvimento sustentável através do mar.

Para que este esforço que já está a ser feito por diversas entidades seja exponenciado, era importante que estas “asas” tivessem acesso a instrumentos que permitissem uma maior articulação de esforços, para que na linha do horizonte, mais do que uma “asa” se conseguisse ver uma armada de “asas” nordestina, capaz de provocar um salto no bem estar económico-social do Nordeste do Brasil através do recurso mar.

O Observatório da Indústria da FIEC é um exemplo de um excelente instrumento na agregação de energia positiva para a construção dessa importante armada de “asas do mar”. ✂



REFERÊNCIA EM AÇO!

**QUALIDADE E COMPROMISSO
PARA A SUA OBRA!**

- PERFIS ESTRUTURAIS
- CHAPAS XADREZ
- TUBO SCHEDULE
- TUBO CALDEIRA
- CANTONEIRAS
- E MUITO MAIS



Rua Ceará, 201 - Demócrito Rocha, Fortaleza-CE
(85) 3292-2700 - 98703-2554 - contato@kiaço.com.br

MOVIDO POR IDEIAS A ARTE DE EMPREENDER COM INOVAÇÃO

Destemido, ousado e de inteligência apurada, é por excelência uma pessoa talhada para lidar com as grandes transformações que este tempo cheio de incertezas exige. Foi com estas palavras que o líder empresarial, Beto Studart, então presidente da FIEC, abriu o evento de lançamento do livro “Movido por Ideias – a arte de empreender com inovação”, escrito pelo industrial Sampaio Filho, no dia 12 de setembro.

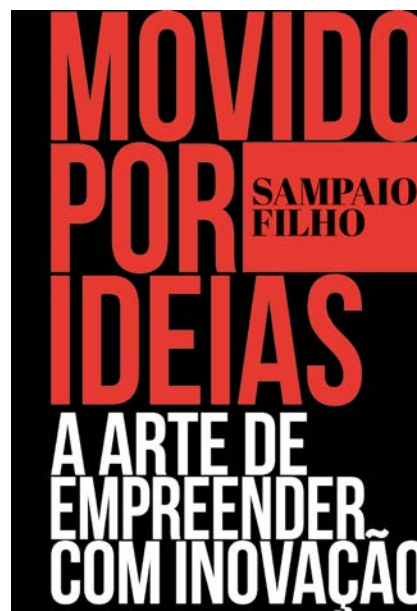
Diante de uma seleta e densa plateia, que acolhia lideranças dos mais diferentes segmentos econômicos, do universo acadêmico e do staff político cearense, e diante de sua família e amigos mais próximos, Sampaio Filho se mostrou visivelmente emocionado ao falar de sua obra, que, segundo ele, é fruto de toda uma vida dedicada à incorporação da temática da inovação no ambiente industrial do estado.

“Sou verdadeiramente movido por ideias. Tenho pautado a minha vida sob a ótica da inovação. Desde os meus primeiros momentos como empreendedor, eu sempre procurei projetar cenários futuros e planejar cada passo a ser dado,

buscando ter uma visão alargada do amanhã e cuidando de caminhar com os pés assentados nos preceitos adquiridos ao longo do meu viver e com o olhar atento ao saber acadêmico”, afirmou Sampaio Filho em sua palavra, sob o olhar atento de seus filhos e a admiração amorosa de sua mãe e maior incentivadora, a Tia Léo.

O prefaciador da obra, o português Miguel Marques, que é líder do Centro de Excelência Global da PwC para os Assuntos do Mar, e veio a Fortaleza especialmente para o lançamento, ressaltou que “o livro ‘Movido por Ideias’ é um extraordinário exercício de apresentação da importância fundamental da inovação para o sucesso dos empreendedores e dos seus projetos empresariais, onde o autor, Sampaio Filho, revela a sua audácia e coragem quando partilha as suas vivências empresariais e se aventura na construção de um ensaio de caráter visionário, escrito com um olhar no amanhã.”

O projeto editorial da obra é assinado pela E2 Editora, e contou com a coordenação do editor chefe da E2, o escritor Francílio Dourado. ✎



Para adquirir o livro convém solicitar diretamente com autor, por telefone ou e-mail.

Sampaio Filho

85 986819176

sampaio.alphametal@gmail.com





INTRODUÇÃO

Sou verdadeiramente movido por ideias. Tenho pautado a minha vida sob a ótica da inovação. Desde os meus primeiros momentos como empreendedor, eu sempre procurei projetar cenários futuros e planejar cada passo a ser dado, buscando ter uma visão alargada do amanhã e cuidando de caminhar com os pés assentados nos preceitos adquiridos ao longo do meu viver e com um olhar atento ao saber acadêmico.

Quando cheguei à Casa da Indústria, trazido pelas mãos solidárias do sindicato que ora tenho a honra de presidir, logo pude perceber uma larga dicotomia entre o que se aprendia nos bancos da universidade e as reais práticas vivenciadas nas empresas com as quais convivia.

Me incomodava ver alguns dos meus pares confundir produtividade, um dos maiores gargalos da nossa indústria, como a mera realização de tarefas rotineiras, sem perceber que a promoção de ganhos substanciais na produção exigia a adoção de novos modelos operacionais.

Tratei então de focar as minhas energias na disseminação da inovação, conceito que, no meu entender, tem o poder de se infiltrar nas mais diferentes atividades que realizamos, agregando valor aos produtos que desenvolvemos, deixando a sua marca na qualidade e na intensidade dos resultados que buscamos e impactando na evolução e consolidação dos negócios que empreendemos.

Mas também entendo que a inovação não acontece por decreto, não se impõe por si só, exige a criação de um ambiente sinérgi-

co, que incite à ruptura de paradigmas e dê vazão à criatividade das pessoas. Daí eu ter eleito como mote do meu modelo de gestão – primeiramente à frente do sindicato, em seguida, do conselho de inovação e tecnologia da Federação das Indústrias, e posteriormente como líder do Observatório da Indústria –, a criação de uma ambiência favorável às práticas inovadoras nos processos, nos produtos e nos serviços latentes no ventre de toda a atividade industrial no Ceará.

Assim o fiz por entender que, se quiséssemos aprimorar as nossas competências, valorizar as nossas marcas, ampliar a competitividade das nossas empresas, enfim, fomentar os negócios do setor industrial como um todo, precisávamos investir as nossas inteligências – individuais e coletivas – na promoção de uma cultura que favorecesse a criatividade e geração de ideias, e canalizasse estas ideias para a consolidação de empreendimentos de fato inovadores.

E para tanto, precisávamos redesenhar a forma como interagiam os diferentes players da inovação no contexto local, aproximando os governos (em suas diferentes dimensões), as empresas (nos múltiplos elos das suas cadeias produtivas) e o universo acadêmico (no âmbito do ensino e da pesquisa), de modo a abrir caminho para o amanhecer de um novo jeito de promover o desenvolvimento socioeconômico do nosso Estado, da nossa região.

Com este livro eu pretendo partilhar a minha caminhada rumo à inovação.

Sampaio Filho

A portrait of Ricardo Cavalcante e Sampaio Filho, a middle-aged man with grey hair and glasses, wearing a dark blue suit jacket over a white shirt. He is standing in front of a modern building with a glass facade. To his left, a sign on the building lists 'FIEC', 'SESI', and 'SENAI'. A small gold pin is visible on his jacket.

RICARDO CAVALCANTE E SAMPAIO FILHO

ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO EM PROL DO ASSOCIATIVISMO INDUSTRIAL NO CEARÁ



O associativismo industrial no Ceará inicia um novo ciclo, onde a estratégia e a inovação se unem na construção de soluções inteligentes para a promoção do desenvolvimento sustentável da economia cearense. No palco deste cenário dois personagens emprestam as suas inteligências, energias e competências para liderar, cada um a seu tempo e espaço, o processo de mudanças em curso.

À frente do Sistema Indústria Ricardo Cavalcante assume a presidência da FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará, com um discurso de união que sensibiliza não só pela palavra, mas principalmente pelo exemplo de uma história pavimentada em quase três décadas de intenso e profícuo trabalho. Com visão estratégica ímpar e uma capacidade de articulação típica dos grandes líderes, Ricardo Cavalcante consegue atrair para junto de si as mais importantes forças políticas, econômicas e sociais em voga, o que garante o necessário apoio aos projetos por empreender.

À frente do SIMEC – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Ceará, Sampaio Filho segue para um novo mandato, sempre com o firme propósito de conectar a indústria cearense ao universo da quarta revolução industrial. Tendo a inovação como mote e a tríplice hélice como modelo operacional, Sampaio Filho consegue reunir em torno de seus projetos toda a inteligência latente no ecossistema de inovação cearense.

Assim, da dialogia entre a estratégia e a inovação, o associativismo industrial no Ceará ganha uma nova e intensa dinâmica. Que venham bons frutos!



JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

“Construímos muros demais e pontes de menos”. Foi com este pensamento expresso pelo físico inglês Isaac Newton ainda no século XVII, que Ricardo Cavalcante encerrou o seu discurso de posse. A metáfora usada como um chamado à ação, demonstra a crença de que somente pondo abaixo os muros da incompetência, da prepotência, da ignorância, da intolerância, e em seu lugar construindo pontes à prosperidade, à cidadania, à dignidade, à solidariedade, seremos capazes de alcançar a felicidade coletiva.

Ricardo Cavalcante é assim, um misto de sensibilidade e pragmatismo, de intuição e lógica. Tudo o que faz o faz com paixão, mas assentado na razão necessária para a lida diária com o trabalho e a vida. O seu jeito de ser lhe dá efetividade ao seu modo de fazer. A formação moral herdada dos pais, Amarílio Cavalcante e Francisca Holandina Montenegro Cavalcante e da convivência em família, seu alicerce maior, entrou em simbiose com o saber acadêmico adquirido nos bancos das escolas que frequentou, tanto aqui quanto além-mar, e fez nascer, em pouco mais de meio século, um cidadão ciente do seu papel de protagonista no espetáculo real.

Ao longo do caminho o seu escopo de competências foi se alargando. A socialização veio com o ensino fundamental no tradicional Colégio Santo Inácio; a cul-



tura econômico-financeira se construiu nas salas da Universidade Federal do Ceará e do Centro Universitário Farias Brito; a visão estratégica e o saber globalizado nasceu da busca constante por novos conhecimentos em centros internacionais de excelência como a *Florida International University* (USA), a *Bocconi School of Management* (Itália), a *Swiss Business Hub* (Suíça).

Ávido por realização deu vazão ao seu espírito empreendedor em sociedade irmão, Amarílio Cavalcante Júnior. Juntos construíram duas das maiores empresas do segmento de extração e beneficiamento de brita do Nordeste, a Pedreira Itaitinga (no Ceará) e a Rosário Mineração no Maranhão. E ainda seguem juntos, hoje no comando da maior produtora de areia industrial em atividade no estado do Ceará, a EMGI – Empresa de Mineração Granitos de Itaitinga.



Crente na união como mola propulsora das mudanças, se fez líder classista e abraçou a causa do associativismo industrial. Foi o primeiro presidente do Sindicato das Indústrias de Britagem do Estado do Ceará, e depois reeleito para mais dois mandatos alternados. Foi também diretor e vice-presidente da ANEPAC – Associação Nacional dos Produtores de Areia e Brita do Brasil; presidente da Câmara Setorial da Mineração do Estado do Ceará; diretor do Centro Industrial do Ceará (CIC); e diretor administrativo da FIEC. Sua atuação extrapolou os limites da indústria local, o levou a integrar a Associação Nordeste Forte e o elegeu presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/CE.

Como se pode ver, não foi por acaso que, em 16 de abril de 2019, Ricardo Cavalcante e todos os membros da Chapa FIEC UNIDA, foram aclamados por unanimidade dos sindicatos vinculados à FIEC, tendo ele à frente, como presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará para o mandato de 2019 a 2023.

“A FIEC seguirá unida tanto internamente quanto com todos aqueles que acreditam na força do Ceará e do Nordeste como vetores importantes de desenvolvimento não só regional, mas nacional. Seguiremos ao lado dos bons, pois é neles que eu acredito e desejo sempre estar perto, trabalhando incansavelmente para fomentar empregos, gerar renda e promover o crescimento da indústria e o fortalecimento da economia brasileira”, diria Ricardo Cavalcante ainda em seu discurso de posse.



E acrescentaria: “Eu entendo que a falta de trabalho constitui uma forma cruel de destruição do homem. E é por assim entender, que me comprometo, e comprometo toda a minha diretoria a, onde quer que haja força de trabalho, onde quer que haja potencial econômico, onde quer que haja energia empreendedora no Ceará, disponibilizar a inteligência do Sistema FIEC para apoiar toda e qualquer iniciativa que parta de um vínculo com os nossos sindicatos.”

O sentimento de gratidão é outra característica que acompanha Ricardo Cavalcante. Mesmo em meio às emoções que o momento da posse lhe trazia, não esqueceu de agradecer a todos que lhe animaram a chegar aonde chegou. Fernando Cirino, Roberto Macêdo e Beto Studart ganharam deferência especial. Do primeiro realçou o espírito de união, parceria e solidariedade. Do segundo, o compromisso inarredável com a causa da indústria. E por fim enalteceu os valores do seu antecessor, caracterizando-o como verdadeiro embaixador da economia cearense, capaz de envolver a todos na defesa da causa maior que move a classe empreendedora, a construção de uma sociedade com ética e integridade.

Ciente da importância da FIEC no processo de desenvolvimento do Estado, Ricardo Cavalcante se comprometeu a trabalhar em sintonia com os governos estadual e municipais, respeitando as posições políticas,



colaborando no que for preciso, sempre oferecendo apoio naquilo que a classe industrial acredita e fazendo uma crítica construtiva quando se fizer necessário. Mas tudo de forma independente, autônoma e aderente ao compromisso com a indústria cearense.

“Como todos percebem, não faltará motivação à essa nova gestão. Temos o governo como parceiro, o setor produtivo como aliado, a inteligência da academia como ferramenta disruptiva para a inovação nas empresas e o aprimoramento da sociedade, razão maior do nosso trabalho. Isso tudo aliado à união, amizade, respeito, espírito coletivo e solidariedade inerentes à nossa equipe, certamente chegaremos aonde queremos chegar. E assim, com o olhar no horizonte, seguiremos ao lado daqueles que acreditam na capacidade de ultrapassar os seus limites e fincar as suas marcas em outras terras, aquém e além-mar”, concluiu Ricardo Cavalcante.





JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

“Viemos para vencer, e não abriremos mão disto!”

Assim Sampaio Filho abriu o seu discurso de posse como presidente reeleito do SIMEC – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Ceará, para mandato de 2019 a 2023. A afirmação fazia referência ao discurso pronunciado quatro anos antes, no dia 30 de julho de 2015, quando fora eleito pela primeira vez e a fizera em primeira pessoa.

“Aquela frase, simbólica, é verdade, forte até, não falava apenas de mim. Com ela, eu queria expressar um sentimento que corre nas veias de todos nós, empreendedores, que ousamos iniciar um novo negócio; que investimos o nosso conhecimento, a nossa energia, a nossa força de trabalho, na construção de algo novo, que irá beneficiar não apenas a nós, mas a inúmeras outras pessoas”, diria logo em seguida.

Sampaio Filho é assim, simples, direto, certo. Quando põe algo em mente e acredita nisso, traça uma rota coerente e trata de seguir caminho. Mas não faz do plano uma camisa de força, pelo contrário, sabe aprender a cada passo dado e redefinir os rumos sempre que necessário. Curioso, analista, leitor crítico da realidade, viajante contumaz, sabe como poucos ouvir e partilhar ideias, e com isto fazer conexões entre diferentes mundos, abrindo assim horizontes para novas realizações. O amigo português Miguel Marques, no prefácio do livro *Movido por Ideias* (ver página 21), observa que a coragem de quebrar paradigmas é uma das características mais relevantes de um inovador. E vendo no Sampaio Filho este perfil, destaca ainda que ele carrega a singular característica de “afeto latino no contato humano, com o pragmatismo nórdico na ação”, fatores que certamente o levarão a realizar o sonho de transformar o Ceará pela inovação.

Beto Studart, um dos maiores mentores do Sampaio Filho, costuma dizer que aprendeu a conviver e gostar





do seu estilo de olhar sempre para a frente, sem temer desafios ou desperdiçar energia com coisas pequenas. “Sampaio é aquele tipo de pessoa que ao encontrarmos, sentimos logo na fala o entusiasmo próprio de quem nasceu para construir pontes, pensar grande. É por isso mesmo um ser voltado para a inovação. Daí essa sede de conhecer e se apropriar do novo [...] viajar pelo mundo em busca de coisas novas que possam alimentar a sua mente, o seu espírito”, afirma Beto Studart.

“Se sonhamos alto é porque nos sentimos capazes de realizar tudo o que almejamos na vida, com trabalho, muito trabalho. É sonho nosso, ter as nossas empresas qualificadas para enfrentar os desafios de uma indústria que se renova a cada dia. Queremos mostrar ao Nordeste, ao Brasil e ao Mundo inteiro, que nós somos competitivos; que os nossos produtos podem disputar mercado com os produtos desenvolvidos em qualquer outro lugar do planeta. Loucura? Eu acho que não! Ou-

sadia, talvez. Mas a ousadia é uma característica nossa, é uma marca do empreendedor cearense”, afirmou Sampaio ainda durante o discurso.

E ao fazer um balanço das ações empreendidas no primeiro mandato, ressaltou o fato de ter cumprido todas as metas traçadas quando do planejamento estratégico feito. A conquista da certificação ISO 9001:2008, que depois seria confirmada e atualizada para a certificação ISO 9001:2015, se por um lado comprovou o SIMEC como um dos primeiros sindicatos da indústria brasileira certificado e preparado para um serviço de excelência, por outro motivou as empresas associadas a buscarem as suas certificações.

“Mas nada disso aconteceu por acaso. Em parceria com a FIEC e com o SEBRAE, nós promovemos uma ousada estratégia de qualificação de nossas empresas e dos nossos empresários, com a oferta de mais de mil



horas de capacitação, e quase duas mil e quinhentas horas de consultoria técnica. Foram oficinas, palestras, workshops e capacitações as mais diversas, que aconteceram nas mais diferentes regiões do estado, de norte a sul, de leste a oeste. [...] Nós rodamos mais de vinte e seis mil quilômetros dentro do estado.”

“O processo de certificação das indústrias de utensílios e painéis de alumínio que começou pelo Cariri, virou referência. Ganhamos reconhecimento nacional por nossa atuação. Fomos convidados pela CNI, a apresentar o nosso modelo de gestão sindical, durante eventos de relatos, exposições e debates sobre boas práticas, em diferentes estados da federação.”

“A Central de Compras inicialmente implantada na região do Vale do Jaguaribe, cresceu, virou modelo de negócio e vem sendo copiado Brasil a fora. Viajamos mais de oitenta mil quilômetros por todo o país. Tam-

“SE SONHAMOS ALTO É PORQUE NOS SENTIMOS CAPAZES DE REALIZAR TUDO O QUE ALMEJAMOS NA VIDA, COM TRABALHO, MUITO TRABALHO.”



bém estivemos presentes em todos os projetos estratégicos empreendidos pela FIEC. O nosso segmento, foi o primeiro a ter a sua Rota Estratégica e o seu Masterplan concluídos e publicados, dentro do Programa de Desenvolvimento da Indústria.”

Após um relato do até então feito, Sampaio Filho aproveitou o momento para traçar planos.

“Hoje iniciamos um novo mandato, agora revigorados pelo saber aprendido nestes primeiros quatro anos, senhores de que somos capazes e de com quem podemos contar. Seguimos sonhando alto, acreditam-

do que podemos fazer ainda muito mais do que fizemos até aqui. No âmbito interno, queremos profissionalizar a gestão do nosso sindicato. Qualifica-lo ainda mais e estrutura-lo para o atendimento às demandas que as nossas empresas têm provocado. Queremos ganhar maior capilaridade, estar presente em todas as regiões geográficas do estado, ampliando e fortalecendo o trabalho das nossas diretorias regionais. Onde quer que haja uma empresa do setor metalúrgico, mecânico e de material elétrico no Ceará, tenham certeza, nós estaremos lá!”

E concluiu suas palavras destacando: “Acredito na força motriz daquele que nos pôs no mundo e que, todos os dias nos faz acordar e olhar para a vida, com a certeza de que somos capazes de fazer muito mais do que já fizemos até aqui, que somos capazes de ir muito além do que já fomos.” ✎

COOPERAÇÃO PARA UM NORDESTE INTERNACIONAL

Por **Cesar Ribeiro**
Secretário de Relações
Internacionais do Governo do Ceará



Em março de 2019, os chefes do Executivo dos nove estados nordestinos instituíram o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Consórcio Nordeste, importante instrumento jurídico e político para fortalecimento da região, bem como para intensificação da cooperação entre os Estados. Com uma agenda internacional já definida, que prevê missões dos nove governadores à Europa ainda em 2019 e também à China no início de 2020, um novo horizonte baseado na força da ação coletiva mostra ao País que, juntos, pode-se sim, ir longe.

O grande leque de oportunidades que esse consórcio pode gerar de uma forma geral para os Estados, principalmente em âmbito internacional, já vislumbra-se apenas observando os dez pontos prioritários definidos pelos governadores para atuação do consórcio. São eles: mais economia, por meio da compra conjunta de produtos ou serviços contratados entre os estados; cooperação, buscando tornar o processo de cooperação interestadual mais eficiente; vender mais, uma vez que juntos, os nove estados vão poder melhorar as condições de exportação dos produtos produzidos; força políti-

ca, o consórcio representa maior peso nas decisões nacionais; atrair investidores, tendo em vista que a união dos estados vai poder definir linhas de atuação conjuntas para atrair mais investidores; intercâmbio estudantil e profissional, com parcerias e ações entre os estados na área de educação; projetos conjuntos, integrando a infraestrutura dos nove estados e buscando utilizar os recursos públicos da melhor forma possível; troca de tecnologia e conhecimentos, permitindo a circulação, troca de informações e tecnologia entre os estados, de maneira acelerada; criação de fundos para facilitar financiamentos e obtenção



**“ ENALTECER OS
PONTOS POSITIVOS
NÃO SIGNIFICA
ESQUECER OS
GRANDES DESAFIOS
QUE A REGIÃO
NORDESTE AINDA
PRECISA SUPERAR. ”**

de recursos; e parques industriais e tecnológicos, reduzindo custos e incentivando a geração de empregos.

E quando avaliamos esses pontos ao lado de uma série de potencialidades da região, podemos ter ideia do que juntos a cooperação desses estados pode trazer de benefícios para sua população que agrupa a soma 55 milhões de habitantes. Das 20 maiores cidades do País em população, seis estão no Nordeste (Salvador, Fortaleza, Recife, São Luiz, Maceió e Natal). O Nordeste, de acordo com o Índice de Potencial de Consumo (IPC Maps) é a segunda região maior consumidora do País, com a parcela de 18,82% do consumo, atrás do Sudeste (48,89%), e à frente das demais regiões. Juntos, os nove estados do Nordeste têm, em 2019, segundo o IPC Maps, potencial de consumo estimado em R\$ 882,205 bilhões.

Na área do turismo, com uma imensidão de praias e paisagens de serra e sertão exuberantes, também há muito o que ganhar. Dos 10 destinos mais procurados do

Brasil nos meses de junho e julho deste ano, por exemplo, segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo com 2 mil agências de viagens do país, seis estavam no Nordeste – Fortaleza (CE), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Seguro (BA), Ipojuca (PE), Salvador (BA).

E não é só. Vamos lembrar das energias renováveis, da qual o Nordeste tem um protagonismo inquestionável. Os bons ventos nordestinos são responsáveis por cerca de 80% da energia eólica gerada em todo país. O Brasil tem 600 parques eólicos e 7.500 aerogeradores, segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica). Entre os 10 estados que lideram a produção de energia eólica, oito são do Nordeste.

Enaltecer os pontos positivos não significa esquecer os grandes desafios que a região Nordeste ainda precisa superar. O governador do Ceará, Camilo Santana, por exemplo, vem estabelecendo uma intensa agenda internacional trazendo inúmeras oportunidades de

parcerias, negócios e desenvolvimento econômico e social para o Estado em diversas áreas. Muitos frutos foram e estão sendo colhidos nas áreas da segurança, saúde, educação, desenvolvimento econômico, turismo, agronegócio, logística, tecnologia, diplomacia, entre outros.

No contexto do Consórcio Nordeste, todos os estados nordestinos, assim como o Ceará, poderão agregar ganhos nas prospeções internacionais. Cada estado, com sua potencialidade e singularidade, sai da esfera da competição e passa a atuar cooperativamente visando um todo, sem perder de vista a sua vocação e o que é melhor para a sua população. Quem está ganhando é o Nordeste. ✂

DESENVOLVIMENTO E SUPERAÇÃO

- TRILHE SUA CARREIRA COM PROPÓSITO

Por **Dana Nunes**

Superintendente do IEL-CE
Líder de Desenvolvimento Associativo
e Fortalecimento Sindical da FIEC



Falar sobre trilhar a sua carreira, capacitar-se, reinventar-se e desenvolver-se constantemente me emociona, me traz sentimentos bons e me motiva cada vez mais, pois nossa carreira profissional depende de muito esforço para continuarmos a aprender e reaprender sempre que for necessário. A educação é sem dúvida, um processo permanente, mas não se restringe ao que aprendemos na escola e ao diploma que recebemos. Se estende ao que ela nos permite crescer depois. A busca persistente e perseverante pelo conhecimento é indispensável ao êxito profissional, assim como a capacidade de nos adaptarmos às mudanças e de sabermos lidar com os desafios e enfrentar os obstáculos que surgem em nosso caminho. Tudo isso, é para não desistirmos nunca, mesmo nos momentos

mais difíceis. Precisamos encarar a diversidade de opiniões e as pedras no caminho como oportunidades de crescimento.

São muitas as histórias de superação e desenvolvimento, e a minha, acredito, é um exemplo possível. Há 16 anos iniciei a minha carreira profissional e de lá pra cá venho aprendendo a cada dia a transformar as dificuldades em oportunidades. Minha história profissional começou com uma entrevista de estágio no Instituto Euvaldo Lodi – IEL/CE, onde tive a oportunidade de ingressar no Sistema FIEC. Ainda muito nova e sendo a minha primeira experiência, resolvi me aproximar das pessoas que passaram a me inspirar e a aprender um pouquinho com cada uma. Com isso, logo já me sentia parte daquela equipe especial que tanto me ensinou. Nesse momento eu

entrava em um caminho que sequer imaginava aonde levaria, mas algo me dizia que naquele momento era ali que eu deveria estar.

Nossa, foram 10 anos fazendo parte do time do IEL/CE. Lá me encontrei, fiz amizades, aprendi muito, passei por situações e momentos mais difíceis e em muitos quase desisti, mas algo me impulsionava a seguir me reinventando. A cada novo aprendizado mais sede de conhecimento tinha. Era uma vontade constante de mergulhar e entender todos os processos, para assim poder contribuir mais e melhor. Aos poucos fui desenvolvendo novas habilidades e superando os desafios que apareciam pela frente. Nesse tempo em que estive no Instituto aprendi muito, e reconheço, foi a base para o meu crescimento. Lá iniciei como estagiária, depois fui bolsista, analista

e coordenadora de projetos, posições conquistadas ao longo de uma caminhada árdua. No percurso conheci pessoas que carrego no coração para toda uma vida e que sou extremamente grata pelos ensinamentos e apoio nos momentos em que mais precisei.

Após 10 anos, chegou o momento de buscar novos desafios dentro do próprio Sistema. Foi um dos momentos mais difíceis, devido a algumas indefinições e preocupações, mas os anjos que sempre me acompanharam mais uma vez estenderam a sua mão amiga, me dando bons conselhos e apoio. Assim, me lanço para novos desafios no Sistema FIEC, quando passo a assumir novas responsabilidades que me motivam ainda mais a seguir em frente, firme e forte, e mostrar, através de um bom trabalho e muita dedicação, comprometimento, doação e amor, que podemos fazer a diferença.

De lá pra cá, foram muitas conquistas, aprendizados e novos desafios, mas nada que me fizesse parar e desistir dos meus sonhos, propósitos e da vontade de contribuir para o alcance e superação dos resultados. Continuei investindo em capacitação, me preparando para liderar pessoas. Amo ver o desenvolvimento das pessoas e saber que eu contribuí para tanto, reforça em mim o sen-

“ **A CADA NOVO APRENDIZADO MAIS SEDE DE CONHECIMENTO TINHA. ERA UMA VONTADE CONSTANTE DE MERGULHAR E ENTENDER TODOS OS PROCESSOS, PARA ASSIM PODER CONTRIBUIR MAIS E MELHOR.** ”

timento de que não conseguimos ir muito longe sozinhos.

Posso dizer com toda a veemência que são as pessoas que fazem a diferença, daí ter aprendido a valorizar, reconhecer e extrair o melhor de cada uma. O comportamento, a forma de lidar com o outro, respeitar e inserir as equipes no propósito da instituição, fazer entender que cada ação realizada determina o clima do ambiente, o envolvimento e a produtividade. O ambiente leve e motivador é gerado por nós e isso precisa ser visto o tempo todo. Uma equipe feliz, que se sente parte daquilo que está sendo realizado, se envolve muito mais, pois sabe exatamente a importância da entrega. Uma equipe

feliz, preparada, motivada, respeitada e que é inserida no propósito da empresa, faz a diferença.

Esses últimos 6 anos no Sistema FIEC me permitiram alcançar novos voos e viver momentos incríveis junto à equipe de inteligência do Observatório da Indústria e do NEXI – Núcleo de Expansão Industrial e Sindical, núcleo que aliás recebi o convite para gerenciar e tive a oportunidade de estar bem próxima aos sindicatos filiados à Federação e com isso poder incentivar o fortalecimento associativo. No núcleo me encontrei mais ainda e consegui formar uma equipe forte, determinada e extremamente produtiva, que tanto admiro e respeito. Foi sem dúvidas, um período de muita aprendizagem, de reaprender e me reinventar tantas vezes que não é possível mensurar. E estar ali a gerenciar um núcleo estratégico e importante para o Sistema, me deu total convicção de que venho dando o meu melhor e que passei os anos anteriores me preparando para essa missão. Em muitos momentos passa um fleche de tudo o que eu havia vivido e superado, o que só reforça em mim o sentimento de que não devemos desistir jamais.

E como foi gratificante receber o convite para assumir a Superintendência do IEL\CE, instituição na qual iniciei a minha carreira



ainda como estagiária e que foi a base impulsionadora para o meu desenvolvimento e crescimento. Claro que assumo mais esse desafio com a missão de unir o núcleo que já gerencio e que tenho uma verdadeira admiração por tudo que conquistamos nos últimos anos e de fortalecer o IEL\CE. Volto para o instituto que me recebeu lá no início dessa caminhada, com o objetivo de torná-lo referência no desenvolvimento empresarial, na trilha de carreiras dos nossos estudantes com foco na gestão da inovação, pesquisa e educação executiva, mas sem jamais deixar e ter a visão da importância do associativismo e do fortalecimento dos sindicatos. Tudo isso, alinhado às diretrizes da alta gestão.

Este artigo é fruto da necessidade que senti de compartilhar parte da minha história profissional, por acreditar que com isto estou contribuindo para ressaltar a importância da busca constante pelo conhecimento, e que devemos acreditar e trilhar a nossa carreira sempre, tendo a educação como base de tudo e estando abertos a reaprender e reconstruir conceitos sempre que necessário. Também precisamos nos superar continuamente, mas sem jamais esquecer a importância das nossas atitudes comportamentais e do respeito para com o próximo.

Ressalto ainda, que as empresas precisam estar atentas para reter seus talentos e para a importância de capacitar e fortalecer as suas

equipes, principalmente as lideranças, pois em tempos de mudanças abruptas e revoluções ágeis, a necessidade de se capacitar ganha cada vez mais importância, para que a gestão dos negócios e das pessoas seja uma estratégia assertiva. O mercado de trabalho atual busca profissionais que possuam competências técnicas e comportamentais bem desenvolvidas, diferencial competitivo essencial para que as empresas possam ampliar a sua produtividade e garantir mais competitividade no mercado.

A educação executiva entra em cena com uma missão extremamente relevante, pois os profissionais que investirem em capacitação e autodesenvolvimento certamente agregarão diferenciais que os

tornarão mais bem preparados no aspecto técnico e comportamental. Deste modo, o desenvolvimento de competências estratégicas em líderes é uma ação de extrema relevância, pois no atual cenário econômico, ambíguo e incerto, momentos de reflexão e aprendizado de novas tecnologias, conceitos, abordagens e metodologias tendem a impulsionar exponencialmente o desenvolvimento do *mindset* gerencial, o que causa impacto direto nos resultados pessoais e gerenciais.

Há diferencial competitivo em empresas que investem em práticas de educação executiva, pois através destas, muitos aspectos podem ser desenvolvidos, como: otimização de processos, implementação de ferramentas e rotinas ágeis, dentre outros, além de ser um grande diferencial para a atração e retenção de talentos. Para quem deseja ter uma carreira de sucesso, a educação executiva funciona como um recurso diferenciado para a potencialização da performance profissional, principalmente para os que desejam ou já ocupam cargos de liderança dentro de uma organização, atuam como empreendedores e/ou estão em processo de transição de carreira.

Com um olhar mais voltado para o mundo empresarial, entendo que torna-se imperativo o investimento em desenvolvimento humano e

**COM UM OLHAR
MAIS VOLTADO
PARA O MUNDO
EMPRESARIAL,
ENTENDO QUE
TORNA-SE
IMPERATIVO O
INVESTIMENTO EM
DESENVOLVIMENTO
HUMANO E
ORGANIZACIONAL,
POIS EM UM
AMBIENTE ONDE
A GLOBALIZAÇÃO
IMPERA, O
CONHECIMENTO (...)**

e organizacional, pois em um ambiente onde a globalização impera, o conhecimento se torna moeda de troca e diferencial competitivo, e o poder, que está nas mãos do cliente, torna a demanda por desenvolvimento empresarial um fator de sobrevivência mercadológica. Assim, em meio a este cenário, faz-se necessário ajustar rotas e construir o futuro, tendo como base competências individuais e organizacionais necessárias para tal, arquitetando estruturas baseadas em valores sólidos, de acordo com

a necessidade do cliente interno e externo da organização.

Liderança não é lugar nem cargo, mas processo e construção, e isto reforça o imperativo da busca por desenvolvimento e excelência, tanto de processos quanto de pessoas. E sobre a importância da gestão de pessoas de modo estratégico para organizações, uma vez que estas são o ativo mais relevante das corporações, as práticas de desenvolvimento se tornam compulsórias, pois pessoas competentes e felizes, alinhadas com o propósito maior da instituição e sendo geridas por líderes com habilidades desenvolvidas em gestão de pessoas garantem a produtividade, o engajamento e a entrega de resultados acima da média, o que torna a organização sustentável, com entregas relevantes e conectadas às necessidades sociais.

A adesão e adequação às novas tecnologias ao *mindset* disruptivo e ágil, bem como às tendências aos



modelos descentralizados, invertidos e de inovação contínua, também prepararão o líder/empreendedor para o mercado do futuro, que já começa hoje. Assim, protagonismo é a competência que será o grande diferencial para aqueles que almejam adentrar o futuro e receber deste tudo o que tem para oferecer.

E finalizo onde tudo se inicia, na Gestão de Carreiras que é um dos assuntos mais relevantes e discutidos na atualidade e tem favorecido muitos processos de reflexão em indivíduos e organizações, de vários lugares, países, culturas, idades, níveis sociais e profissionais, impactados pelos processos de democratização do acesso a informações e disseminação da importância do autoconhecimento e desenvolvimento profissional. Neste cenário de construção da carreira profissional, entende-se que a experiência é um fator muito relevante, tanto para a identificação profissional (em relação aos aspectos práticos

“ NESTE CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL, ENTENDE-SE QUE A EXPERIÊNCIA É UM FATOR MUITO RELEVANTE, TANTO PARA A IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL, QUANTO PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS IMPORTANTES PARA A CARREIRA. ”

da atuação), quanto para a aquisição e desenvolvimento de competências importantes para a carreira. Assim, programas de estágio e de aprendizagem funcionam como uma oportunidade fundamental para o entendimento da visão corporativa dos negócios, geração de experiências práticas que complementem a formação curricular/acadêmica e vivência na área de atuação desejada em diversas vertentes. As empresas que realizam a contratação de estagiários e aprendizes

também tendem a ser beneficiadas, pois estes trazem consigo um perfil inovador (impactado pela geração), estão à disposição para aprender, buscam crescimento profissional e possuem uma grande chance de virarem talentos efetivados e seguir carreira na organização. Por fim, vale salientar que a contratação de estagiários e aprendizes proporciona ganhos tanto para estes, quanto para o empregador.

Portanto, após tudo aqui dito, fica uma certeza, a de que é preciso valorizar as pessoas, anima-las à busca constante pela capacitação, pelo desenvolvimento pessoal e profissional, e lembra-las sempre, que não devemos desistir nunca.

Trace seus caminhos com um propósito que essa trilha lhe levará para onde quer e merece chegar. O Instituto Euvaldo Lodi – IEL/CE pode contribuir muito para o fortalecimento da competitividade da indústria identificando a sua real necessidade e atendendo exatamente no que as empresas precisam para continuar se desenvolvendo e inovando com mais eficiência gerencial, além de contribuir com a formação dos jovens que precisam trilhar sua carreira. A união de esforços através das casas que compõem o Sistema FIEC – SESI, SENAI e IEL, fará a diferença na vida desses estudantes e o do meio empresarial cearense. ✨



REAJUSTE DE BANDEIRAS TARIFÁRIAS PODE INVIABILIZAR SETOR PRODUTIVO

Por **Fernando Ximenes**
Cientista Industrial
Presidente Gram-Eollic



ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica promoveu, em 21 de maio um reajuste nos valores das bandeiras tarifárias a ser cobrado nas contas de luz. Os percentuais são significativos: 50% na bandeira amarela; 33,33%, na bandeira vermelha (1) e 20% na vermelha (2). Com estes reajustes, a agência pode inviabilizar diversos setores da economia brasileira, causando um prejuízo em cadeia. A indústria em especial pode parar de funcionar diversos segmentos, caso não tenha condições de repassar os reajustes para os preços de seus produtos.

Na sequência veem o comércio e os serviços que, em meio à crise econômica, tentam enxugar ao máximo os seus e não também não podem mais repassar o aumento. Na ponta da cadeia estão os consumidores de energia residencial

que já começam a atrasar suas contas. Este reajuste compulsório é abusivo, visto que nenhum índice monetário de correção consegue acompanhá-lo.

Convém ressaltar que as bandeiras tarifárias foram criadas com o propósito de cobrir os altos custos da energia produzida por termelétricas a diesel, carvão e gás. E nada se tem contra a geração destas fontes energéticas com preços competitivos, salvo resíduos.

Mas vale uma explicação: Esse alto custo foi gerado devido à escolha errada de compras no leilão de energia A-6, de 20 de dezembro de 2017, em dois projetos de termoeletricas do Rio de Janeiro, quando Governo e Distribuidoras compraram oito vezes mais energia do que os projetos eólicos somados dos seis estados do Nordeste, por 116% o preço mais caro, com con-

tratos de 30 anos, pagando R\$ 47 Bilhões. No Leilão A-6, de 31 de agosto de 2018, não foi diferente. O Governo e Distribuidoras compraram energia térmica pelo dobro do preço da fonte eólica e mais em volume que os 48 projetos de eólica do Nordeste e gastou mais R\$ 8 Bilhões. E agora esse custo está sendo repassado.

É, a conta chegou! Depois de um bom período chuvoso em 2019, com todos os subsistemas hídricos energéticos e seus respectivos reservatórios com níveis satisfatórios, garantindo, com sobra, o abastecimento energético nacional para todo o ano de 2019, e faltando apenas pouco mais de um mês para um novo início do período chuvoso, não há necessidade para acionamento de novas Termelétricas no Brasil. Ressalte-se ainda, que no mesmo período a alta esta-



ção de ventos acontece, com fortes, constantes e uniformes rajadas de 46 Km/h. Só para exemplificar, às 22:52h do dia 15 de agosto no litoral nordestino, a energia eólica bateu dois novos recordes: o de geração nacional e regional, gerando 90,51% da demanda, com pico de energia no Subsistema Nordeste de 9.297,6 MWh, quase chegando à marca dos 10 GWh, fator de potência de 73,48%, que naquela hora registrava 10.272,2 MWh de consumo de energia. Um fato importante me chamou atenção: no mesmo instante em que o recorde era batido, o Nordeste brasileiro conseguiu exportar 27,6% da energia total produzida para o Subsistema Norte e Subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

Com esses números registrados não faz sentido a cobrança das bandeiras tarifárias para os

nordestinos, nem tampouco para todos os brasileiros atrelados aos setores produtivos. Assim, sem riscos de apagões elétricos, o Brasil não precisará acionar mais termelétricas em 2019. Não devendo, portanto, faturar em cima de bandeiras tarifárias. Mas para tanto, precisamos fiscalizar para que não aconteça mais essa cobrança criada sem necessidade real, visto que o motivo original é consequente de operações realizadas com base nos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas brasileiras, fato não mais consequente.

Não devemos nunca esquecer que a verdadeira intenção desse reajuste das bandeiras tarifárias de energia é simplesmente para pagar o custo do lobby dos lotes dos leilões das termelétricas/distribuidoras passados e de contratos. Caso não denunciemos, não fiscalize-

“ OS PERCENTUAIS SÃO SIGNIFICATIVOS: 50% NA BANDEIRA AMARELA; 33,33%, NA BANDEIRA VERMELHA E 20% NA VERMELHA. COM ESTES REAJUSTES, A AGÊNCIA PODE INVIABILIZAR DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA, CAUSANDO UM PREJUÍZO EM CADEIA. ”

mos, não reclamemos, contra os reajustes das bandeiras tarifárias de energia, seguiremos pelos próximos 30 anos sofrendo reajustes mesmo que os reservatórios hidrelétricos brasileiros estejam 100% cheios e a fonte de energia eólica bata sempre novos recordes e apresente superávit à demanda.

Uma solução plausível: aprovar o projeto de lei da portabilidade livre de energia elétrica no Brasil e passarmos a gerar a nossa própria energia. ⚡



REGIÃO JAGUARIBE

Por **Roberto Sombra**

Dando prosseguimento ao Plano de Ação 2019 do Simec no Vale Jaguaribe, as reuniões mensais do trimestre foram utilizadas para trabalhar a formatação de um curso sobre a temática da “Gestão de Negócios, Empreendedorismo e Inovação”, que deverá envolver cerca de 40 (quarenta) empreendedores da região associados ao Sindicato. O curso, deverá acontecer no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) – escritório Baixo Jaguaribe, e será ministrado por professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus de Tabuleiro do Norte, com início previsto para o dia 15 de outubro.

A programação deverá contar ainda com mais um curso de “Solda Mig”, também em parceria com o IFCE, sendo que desta feita acontecerá nas instalações da “Casa da Cerâmica”, em Russas, empresa filiada ao SIMEC na região. Como se trata de uma demanda direta das associadas, as empresas que enviarem participantes entrarão com a contrapartida do material de consumo. A ideia segue uma proposta da Diretoria Regional de trabalhar para o aprimoramento da mão de obra local, qualificando continuamente a capacidade produtiva e operacional da indústria da instalada no Vale do Jaguaribe. ✎

REGIÃO SUL



Por **Adelaído Pontes**

No último dia 5 de setembro aconteceu, na sede da Regional Sul do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico (SIMEC), em Juazeiro do Norte, reunião com o quadro de associados vinculados ao PROCOMPI - Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias. Participaram os industriais locais produtores de Painéis e Utensílios Domésticos de Alumínio, que receberam explicações sobre a fase do projeto que contempla: Análises Laboratoriais das Famílias de Produtos; Consultoria em Gestão da Produção; e Consultoria em Gestão de Marketing. Durante o evento a empresa Malibu Calçados fez uma apresentação sobre a temática: Atendimento na área de Marketing. O PROCOMPI é uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria – CNI e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, voltado para elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial. ✂

NOVA DIRETORIA



Considerando a relevância das relações institucionais na defesa de interesses do setor, especialmente através da interação ativa com os poderes constituídos e a sociedade como um todo, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Ceará (SIEMC) instituiu uma nova Diretoria, desta feita a Diretoria de Relações Institucionais.

A iniciativa vem demonstrar o constante processo de ampliação das ações de influência sobre as políticas públicas de interesse do Sindicato, reforçando ainda a coordenação das relações sindicais com as representações laborais, alinhando estratégias e contribuindo para o processo decisório da Diretoria Executiva.

A nova diretoria teve a sua instituição e a correspondente nomeação Diretora de Relações Institucionais titular e suplente, respectivamente as empresárias associadas Rafaela Andrade Gurgel e Vanessa Maria Lemos Barbosa. ✂

UE RETIRA DOIS PRODUTOS DA LISTA DE RESTRIÇÃO AO AÇO BRASILEIRO



A União Europeia (UE) retirou os aços inoxidáveis e os perfis de aço do Brasil da lista de produtos com volumes limitados para entrar no seu mercado. Abriu assim o caminho para os produtores brasileiros disputarem novos negócios no Mercado Comum Europeu. Segundo Marco Polo, presidente do Instituto do Aço Brasil, a boa notícia é ainda mais positiva pelo fato de o aço inoxidável ser de maior valor agregado. Para os produtores brasileiros, qualquer chance de poder exportar mais é um alívio, já que o setor siderúrgico nacional está operando apenas 67% de sua capacidade instalada, quando precisa operar 80% para ter resultados. Ressalte-se que o mercado interno está deprimido, e o mercado externo está convulsionado por excesso de aço e por medidas protecionistas. 🚧

Fonte: www.exameabril.com.br

TOYOTA PLANEJA CARRO QUE RODA PARA SEMPRE



A Toyota se uniu às empresas Sharp e à Organização de Desenvolvimento Industrial Tecnológico do Japão para desenvolver uma nova versão do modelo Prius com um objetivo nada simples: fazê-lo rodar para sempre e revolucionar o transporte. A organização japonesa começou o projeto em 2016, com o objetivo de atingir uma geração de 1 quilowatt-hora em veículos, por meio de um módulo de bateria solar com eficiência de conversão acima de 30%. A Sharp é uma das maiores desenvolvedoras de painéis solares do país e desenvolve sua tecnologia de células solares com financiamento da Organização de Desenvolvimento Industrial Tecnológico do Japão. Já a Toyota ficou responsável por fazer esse sistema ser convertido em movimento nos carros. Ainda há obstáculos tecnológicos. Em março de 2020, o modelo será testado em regiões que não possuem tanta incidência de energia solar — como a própria capital japonesa, Tóquio. 🚧

Fonte: exame.abril.com.br

DELTA TROCA GOL POR LATAM EM INVESTIMENTO DE US\$ 1,9 BILHÃO



A Delta Air Lines anunciou acordo para comprar participação de 20% na chilena Latam Airlines por 1,9 bilhão de dólares. Com a operação, o grupo norte-americano vai vender sua participação de longa data na companhia aérea brasileira Gol. O acordo, que será financiado pela Delta com emissão recente de dívida e recursos em caixa, marca o maior investimento da companhia aérea norte-americana desde sua fusão com a Northwest Airlines, uma década atrás. A Delta possui 12,3% das ações preferenciais da Gol e cerca de 1% do capital total. Aos preços da quinta-feira, dia 26 de setembro, a fatia da companhia norte-americana na Gol tem um valor de mercado de cerca de 1 bilhão de reais. Como resultado do acordo com a Delta, a Latam vai deixar a aliança de companhias aéreas Oneworld, da qual é membro de 2000. A Delta também possui participações no Grupo Aeromexico, na Air France KLM, na China Oriental, na Gol, na Virgin Atlantic e na empresa controladora da Korean Air Lines Co. ✈

Fonte: moneytimes.com.br

UBER TRANSIT GANHA FUNÇÃO QUE MOSTRA TRANSPORTE PÚBLICO NO BRASIL



A Uber anunciou diversas novidades para seu aplicativo de corridas e para o Uber Eats, durante um evento em São Francisco, nos Estados Unidos, no dia 26 de setembro. Para os usuários no Brasil, as principais mudanças são a chegada do Uber Transit, recurso que vai mostrar as melhores opções de transporte em tempo real, incluindo transporte público, e uma nova versão do app que integra os serviços de corrida com o Uber Eats. Além disso, a empresa revelou novas funções de segurança para o aplicativo, de forma que motoristas e usuários se sintam mais tranquilos durante uma corrida. A companhia também deu mais informações sobre a chegada de seus programas de fidelidade para usuários e motoristas. A seguir, conheça todos os lançamentos da Uber para o Brasil e outras regiões. A principal novidade para brasileiros é o Uber Transit. O serviço oferece informações em tempo real sobre transporte público (ônibus, trens e metrô) no app da Uber. Assim, o usuário pode ver quais são as melhores opções para seu trajeto naquele momento, considerando tempo e preço. ✈

Fonte: techtudo.com.br

Eventos

SIMEC em Revista
deixa você por dentro
dos principais eventos
relacionados ao setor
eletrometalmecânico no
Brasil e no mundo.

15

Outubro

ISA EXPO CAMPINAS

Seminário e Exposição Tecnologias em
Automação Industrial
Campinas/SP
isacampinas.org.br

17-19

Outubro

CENTROPARTS

Feira de Fornecedores
da Indústria Automotiva
Local: Centro de Convenções
Goiânia/GO
centroparts.com.br

27-31

Outubro

CBPOL

Congresso Brasileiro de Polímeros
Dall 'Onder Grande Hotel
Bento Gonçalves/RS
cbpol.com.br

01-03

Novembro

MINASPARTS

Feira da Indústria de Autopeças
e Reparação Automotiva
Expominas BH
Belo Horizonte/MG
feiraminasparts.com.br

27-28

Novembro

METALMADRI 2019

Feira Internacional
de Inovação Industrial
Madri, Espanha
easyfairs.com

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

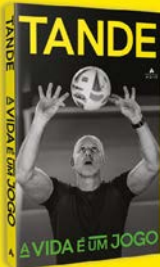
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A casa da mãe Joana

A expressão popular “casa da mãe Joana” remete ao século XIV, fazendo referência à **FIGURA** de Joana I, rainha de Nápoles e **CONDESSA** de Provença. Bonita e inteligente, Joana era **MECENAS** de poetas e intelectuais. A **RAINHA** foi transferida para **AVIGNON**, na França, segundo alguns autores, por envolvimento em uma **CONSPIRAÇÃO** que culminou com a morte de seu marido André. De acordo com outros **PESQUISADORES**, no entanto, ela teria sido exilada pela **IGREJA** por seu comportamento desregrado e **PERMISSIVO**. Em Avignon, Joana regulamentou os **BORDÉIS** da cidade, com **ACESSO** aberto a todos. A partir daí, cada bordel ficou conhecido como “o **PAÇO** da mãe” (no caso, **JOANA**). Ao chegar ao Brasil, a expressão, proveniente de Portugal, teve a **PALAVRA** “paço” substituída por “casa”, e “a **CASA** da mãe Joana” perdeu aqui seu **CONTEÚDO** de bordel e passou a significar a casa ou o lugar onde cada pessoa faz o que bem entende, sem respeitar qualquer norma de **COMPORTAMENTO**.

S	B	J	B	R	J	F	U	Ç	A	B
Y	N	C	O	N	T	E	U	D	O	R
Y	L	S	Ç	O	O	U	T	W	W	M
I	O	V	I	S	S	I	M	R	E	P
X	T	H	E	J	W	W	S	X	Z	F
X	N	G	D	A	T	N	J	P	H	H
T	E	F	D	S	N	A	X	D	V	M
S	M	R	Q	S	C	V	P	O	N	E
X	A	J	Y	E	M	I	B	S	L	C
J	T	Q	S	D	O	G	Ç	E	T	E
G	R	S	G	N	T	N	E	R	C	N
Q	O	V	Q	O	V	O	P	O	I	A
V	P	Z	J	C	H	N	Ç	D	T	S
K	M	P	Y	C	R	E	O	A	K	Q
Ç	O	L	J	C	Ç	P	L	S	P	G
W	C	T	L	I	T	H	B	I	W	N
N	A	G	N	Q	G	C	N	U	U	T
N	O	V	A	I	X	Q	A	Q	H	Q
Q	Ã	A	R	H	Ç	B	L	S	F	H
S	Ç	W	V	D	N	S	M	E	A	G
K	A	W	A	W	S	I	H	P	E	N
N	R	I	L	K	J	E	A	J	R	A
M	I	V	A	P	H	D	S	R	R	J
L	P	X	P	T	J	R	G	M	Q	E
N	S	Ç	F	I	H	O	F	G	N	R
T	N	Ç	N	T	S	B	A	U	C	G
N	O	P	F	A	L	X	Ç	N	Z	I
J	C	J	N	F	I	G	U	R	A	H
O	V	Q	T	H	N	X	J	Z	O	N

27



TANDE

AVIDA É

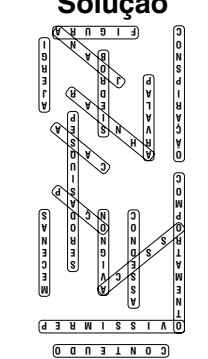
UM JOGO

E aí, vamos jogar?

Já nas livrarias.

[/editoraagir](#) [@editoraagir](#) 

Solução





SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

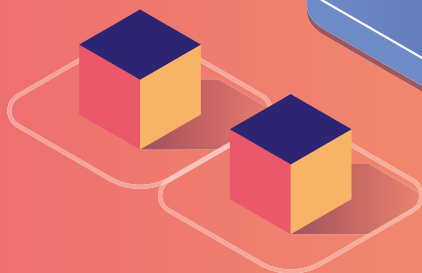
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

Novos produtos
e processos
produtivos para
aumentar a
produtividade da
sua empresa.



Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Sistema FIEC